

HANSENÍASE E OS DILEMAS PSICOSSOCIAIS OCACIONADOS PELA DOENÇA

ZANIN, Caroline Estéfani

CETOLIN, Sirlei Favero

Curso: Psicologia

A hanseníase, conhecida desde os primórdios como lepra, foi descrita ao longo da história como uma doença que causava horror em razão das deformidades físicas relacionadas ao doente não tratado. Inclusa no rol das doenças negligenciadas e estigmatizantes, a hanseníase é uma doença infectocontagiosa com evolução lenta e de baixo poder patogênico, sendo a maior forma de contágio o contato inter-humano. O objetivo com a pesquisa foi avaliar aspectos psicossociais da hanseníase a partir de uma pesquisa realizada com profissionais da saúde em municípios da área de abrangência da Comissão de Intergestores Regional (CIR) do Extremo-oeste catarinense, a partir de casos de hanseníase diagnosticados nos anos 2010 a 2013. A pesquisa se enquadra nas categorias exploratória e descritiva, utilizando-se uma abordagem qualitativa para responder ao objetivo proposto. Participaram da pesquisa 12 profissionais, entre eles psicólogos e enfermeiros. Os principais resultados apontam que os profissionais realizam com efetividade os procedimentos para a prevenção e a cura da doença, seguindo as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde. A pesquisa bibliográfica evidencia a importância do apoio psicossocial, pois o impacto do diagnóstico e o estigma social excludente da doença geram uma sensibilidade emocional, ocasionando sentimentos de desvalia, tristeza e depressão. Todavia o estudo empírico demonstrou que na maioria dos municípios esse acompanhamento se apresenta frágil e incipiente, necessitando ser melhor estruturado. Contudo, o trabalho com os aspectos educacionais, comportamentais, psíquicos e sociais com o paciente hanseniano, seus familiares e a sociedade é indispensável para o tratamento eficaz e para a inclusão desse indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: Hanseníase. Estigma social. Saúde. Psicossocial. Inclusão.

zanin.caroline@hotmail.com

sirleicetolin@gmail.com